
Daniil Borosovich Elkonin (1904 – 1984): também um modo de pensar a psicologia infantil

LUCINÉIA MARIA LAZARETTI(UNESP)¹

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar o psicólogo russo Daniil B. Elkonin (1904 - 1984), tendo renomadas produções na área da psicologia e pedagogia infantil, porém no Brasil ainda muito pouco se encontra do próprio autor e/ou de referências que cite o autor. A metodologia é de caráter bibliográfico, contando com as produções do autor e do referencial teórico metodológico baseado na psicologia Sócio-Histórica em Vigotski (1866 – 1934) e Leontiev (1903-1979). Diante disso, dentro dos limites do texto compreendemos que este o estudo deste do psicólogo Elkonin tem uma notável importância no que tange a psicologia e a pedagogia, porém, relativamente desconhecido e pouco difundido no Brasil.

Palavras-chave: Daniil B. Elkonin. Psicologia Sócio-Histórica.

INTRODUÇÃO

Pretendemos, com o presente texto, apresentar o psicólogo russo Daniil B. Elkonin (1904 - 1984), destacando uma de produções científicas e seu elo com os representantes de maior expressão da Psicologia Sócio-Histórica, a saber: Vigotski e Leontiev. Pleiteamos também, trazer alguns dados que nos situem sobre sua vida e as produções de maior embargo no campo da psicologia e da pedagogia infantil.

Nos estudos realizados pela Psicologia Sócio-Histórica ou Escola de Vigotski, que pretendem entender, dentro do Materialismo Histórico Dialético, o desenvolvimento do psiquismo e todas as suas inter-relações

¹ Mestranda em Psicologia UNESP – Assis –SP lucylazaretti@ig.com.br

com a formação humana em sua totalidade. Assim, encontramos nessa escola, composta por Vigotski, Luria e Leontiev e seus desdobramentos em Zichenko, Smirnov, Elkonin, e outros, o desenvolvimento de pesquisas nos mais diversos campos do conhecimento humano, que ao invés de separá-los, tendem substancialmente a denotar na raiz comum que os distinguia das demais vertentes da Psicologia do século XX, a saber: a apropriação desse método materialista histórico e dialético como tronco organizador da visão de homem, mundo, ciência e sociedade, especialmente expressas nas publicações desses autores a partir da segunda metade da década de vinte.

Para tanto, entrar em contato com estas pesquisas é uma tarefa um tanto quanto complexa, pois grande parte desses estudos continua no original, ou seja, na língua russa, alguns traduzidos e publicados em inglês e espanhol, sendo uma parcela mínima em bibliotecas ou sebos, outras dificilmente são encontradas. Isso nos remete a Zinchenko um dos poucos pesquisadores da Escola Soviética que ainda se encontra em vida e assim nos expõe sua angústia

Devo dizer que a psicologia soviética tem uma grande dívida com L. S. Vigotski e com os representantes de sua escola, especialmente com aqueles já falecidos. Ocorre que nós de maneira muito lenta (não sempre!) restabelecemos a civilização perdida ou, como diz o escritor V. Shklovski, a civilização que temos contribuído para enterrar com nossas próprias mãos. Ficamos muito gratos (todavia experimentamos uma certa dose de amargura) que nos ajudem a reconstruir esses mundos culturais, nossos amigos e colegas do estrangeiro (ZINCHENKO, 1990, p. 08).¹

Buscando recuperar a historicidade do pensamento e da escola de Vigotski, que já vem sendo apontado pelos estudos de Tuleski (2002), Duarte (1996, 2001) e outros, também destacam a dificuldade de acesso

¹ Debo decir que la psicología soviética tiene una gran deuda con L. S. Vigotski y con los representantes de su escuela, especialmente con aquellos que han fallecido. Ocorre que nosotros de manera muy lenta (y no siempre!) restablecemos la civilización perdida o, como dijo el escritor V. Shklovski, la civilización que hemos contribuido a enterrar con nuestras propias manos. Nos es muy grato (aunque experimentamos una cierta dosis de amargura) que nos ayuden a reconstruir esos mundos culturales nuestros amigos e colegas del extranjero.(ZINCHENKO, 1990, p. 08)

às obras originais do próprio Vigotski² bem como seus continuadores, sendo um desses Daniil Borosovich Elkonin (1904-1984).

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

No ano de 2004, comemorou-se o centenário do nascimento de Elkonin, no mesmo ano a revista russa “Voprosy psichologii” prestou uma homenagem ao autor publicando quinze artigos que apresentam o pesquisador e sua vida. Dentre os autores que prestaram essa homenagem, encontram textos do próprio Elkonin, de Zinchenko, e de Leontiev. Entretanto, no Brasil são muito escassas as pesquisas que se pautam nesse estudioso que, dentre tantos trabalhos, o único o qual temos acesso em língua portuguesa é o livro *Psicologia do Jogo*, traduzido pela editora Martins Fontes no ano de 1998.

Elkonin produziu cientificamente por mais de 50 anos, que podem ser resumidos nas suas obras mais importantes: *Psicologia Infantil*, em 1960. *Psicologia do Jogo*, em 1978. *A psicologia da formação da personalidade e os problemas da comunicação*, em 1980. O círculo de interesses científicos de Elkonin foi muito amplo e ao mesmo tempo, seus estudos se prestavam a um enorme interesse a psicologia do desenvolvimento. É responsável por escritos dedicados a historicidade da infância, investigações a respeito da psicologia das crianças de primeira infância, contemplando idade pré-escolar, escolar inicial, média, adolescente. Estudou o desenvolvimento da personalidade da criança, a formação do pensamento, da linguagem e a assimilação da leitura e da escrita. Elkonin dedicou especial atenção à formação dos distintos tipos de atividade infantil, ou seja, à atividade dominante nos diferentes períodos do desenvolvimento. As idéias defendidas sobre a periodização do desenvolvimento psíquico foram estruturadas a partir da idéia de atividade dominante de Leontiev, questão contemplada por estudiosos brasileiros como Duarte (1996), Facci (2004) e Arce (2004), que, partindo dos estudos de Leontiev e Elkonin, abriram discussões que até então eram praticamente desconhecidas no meio educacional brasileiro. Outros estudos se fizeram presentes no leque de Elkonin, ligados aos

² A dificuldade de acesso ao original das obras de Vigotski e seus desdobramentos, por conta do idioma e ser outro alfabeto, bem como as traduções serem manipuladas, havendo equívocos de interpretação, ocasionando assim, dentre os educadores brasileiros, uma leitura que não responde ao conjunto de Vigotski e sua escola (DUARTE, 1996, 2001).

problemas do cotidiano escolar defendendo a idéia de que as possibilidades intelectuais da criança não podem ser determinadas fora do processo de ensino, mas são, sim, condicionadas pela relação ensino-aprendizagem em dependência do conteúdo escolar. Também criou um método de ensino da leitura sobre a base de análise da composição sonora das palavras e uma série de recomendações para os mestres dos graus preparatórios. Seus trabalhos científicos somam em mais de cem, sendo treze trabalhos monográficos (SHUARE, 1987, 1990, HAKKARAININ, VERESOV, 1999).

Recuaremos um pouco no tempo neste momento para apresentar um pouco da trajetória profissional de Elkonin. Depois da Revolução de Outubro, Elkonin abandona o seminário em Poltava onde estudava para lecionar em uma colônia de delinqüentes menores de idade. Por intermédio desta instituição, o autor foi enviado a Leningrado para continuar seus estudos no Instituto Pedagógico de Herzen. Posteriormente, foi docente desta instituição e também no Instituto pedagógico N. K. Krúpskaya de Leningrado. Seu encontro com Vigotski foi no início dos anos 30, quando este viajava periodicamente para Leningrado a fim de ditar conferências e dirigir o trabalho dos auxiliares. Seu interesse por estudos relacionados com o jogo infantil deu-se na participação em uma série de conferências realizadas por Vigotski em 1933, no Instituto Pedagógico Herzen de Leningrado, dedicadas à psicologia do pré-escolar e ao jogo. “Foi nas idéias expressas por Vigotski nessas conferências que apoiei minhas pesquisas posteriores sobre a psicologia do jogo” (ELKONIN, 1998, p. 04).

Elkonin sempre mostrou sua admiração por Vigotski, e manifesta esse interesse em uma reunião dedicada a 50 anos da morte deste³

[...] disse que este foi o criador da psicologia não clássica, a ciência dedicada a estudar como a partir do mundo objetivo da arte, dos instrumentos de trabalho, da indústria, se criam e surgem o mundo subjetivo do indivíduo. É uma psicologia não clássica porque pretende estudar não unicamente a psique, sim conhece-la para poder dominá-la, transformá-la. Há múltiplas indicações na obra de Vigotski referidas a psicologia como ciência que deve atender ao domínio de seus objetos de estudo:

³ Informe esse não publicado por Elkonin, mas seu filho Boris Elkonin publicou em 1996 pela revista russa *Voprosy Psikhologii*. Em 2002 o *Journal of Russian and East European Psychology* publica o texto: L.S. Vygotsky and D.B. El'konin: Symbolic Mediation and Joint Action.

do elo parte do dialogo tanto como no enfoque geral em face a menção de Elkonin, como as manifestações concretas relacionada com a formação dos processos psíquicos da ontogenia, na defectologia, patologia, na arte, cultura e na educação. O elo se corresponde também ao método genético-experimental e a concepção de zona de desenvolvimento próximo (SHUARE, 1990, p. 85).

Após a morte de Vigotski, em 1934, Elkonin esteve muito presente no grupo de pesquisa dirigido por Leóntiev, em Kharkov, que possuía como membro, Galperin, Zaporózhets, Asnin, Lúkov e outros. Em 1936, Elkonin expôs ao grupo, em Kharkov, “os primeiros dados experimentais e os critérios teóricos sobre o jogo de um grupo de psicólogos de Leningrado que trabalhavam sob a sua direção”(1998, p.05). Deste trabalho conjunto estreitaram-se os vínculos entre Elkonin e Leontiev que perduraram por mais de 45 anos.

Eu conheci Leontiev muito antes que acontecesse nosso encontro pessoal. Nas conferências científicas, eu o visualizava em meio a um grupo, com Vigotski e Luria. [...] Na realidade, conhecemo-nos no enterro de Vigotski, em junho de 1934. [...] Na verdade não consigo me lembrar em que momento aconteceu nosso encontro, mas foi lá, nessa ocasião. No dia seguinte fui à sua casa. Ele me conhecia, provavelmente a partir dos relatos de Vigotski. Mal me recordo do teor de nossa conversa. Evidentemente, sentimentos com carga negativa levam a uma total amnésia dos acontecimentos ocorridos (Apud, GOLDER, 2004, p. 77).

Assim, Elkonin desenvolveu com Leontiev e seu grupo, pesquisas que resultaram na Periodização do desenvolvimento humano, pautada na atividade dominante, sendo o jogo, um momento na vida da criança que desemboca mudanças significativas na formação do psiquismo. Ambos estudos, psicologia do jogo e a periodização, são os que estão sendo mais discutidos e divulgados no Brasil. O primeiro é o mais referendado por já haver a tradução em português, portando, alguns pesquisadores da área, que discutem o jogo e/ou brincadeira, na perspectiva sócio-histórica já vem se apropriando deste referencial (CERISARA, 2002; WAJSKOP, 2005; ARCE, 2004). O segundo, a periodização, embora o acesso seja somente há um artigo em espanhol, alguns psicólogos no Brasil trabalham nesta perspectiva, como Facci (2004).

Elkonin (1998), afinado com o materialismo histórico e dialético, referencial teórico e metodológico da Psicologia Sócio-Histórica afirma

que o jogo protagonizado é a fase mais desenvolvida, portando é capaz de explicar a unidade fundamental do jogo, essa análise parte das premissas de Marx, quando este anuncia que “a anatomia do homem é a chave para a anatomia do macaco”, nas palavras de Duarte (2003)

[...] que a pesquisa deve partir da fase mais desenvolvida do objeto investigado para então analisar sua gênese e, depois da análise dessa gênese, retornar ao ponto de partida, isto é, à fase mais evoluída, agora compreendida de forma mais concreta, iluminada pela análise histórica. Mas essa análise apoiada na dialética entre o lógico e o histórico só se realiza de forma verdadeiramente esclarecedora do objeto investigado se apoiada numa perspectiva crítica, isto é, se for realizada a crítica daquilo que esteja sendo tomado como a forma mais desenvolvida (p. 71).

Marx realiza essa análise crítica da sociedade burguesa quando reconhece, nessa sociedade, as relações mais desenvolvidas da época histórica, a qual nos dá as categorias essenciais para compreender sua estrutura e relações e ao mesmo tempo compreender como se processaram os modos de relações e produções de sociedades em decadência e até mesmo desaparecidas. É sob essa ótica que Elkonin parte para analisar o jogo protagonizado, como a forma mais evoluída, apresentando-se em crianças da segunda idade pré-escolar. Da mesma forma que esse é o ponto de partida, ou seja, a análise do jogo protagonizado em sua fase mais desenvolvida, esse também é o ponto de chegada, pois é o recuo na história do seu surgimento, as primeiras premissas do jogo são a revelações da forma mais desenvolvida, porém, agora, à luz da história, compreendida pelas abstrações realizadas a partir do concreto.

O concreto é concreto porque á síntese de muitas determinações, isto é, unidade do diverso. Por isso o concreto aparece no pensamento como processo da síntese, como resultado, não como ponto de partida, ainda que seja o ponto de partida efetivo e, portanto, o ponto de partida também da intuição e da representação MARX, 1978 (apud DUARTE, 2003, p. 58).

A compreensão de que “a globalidade do método de Marx” fornece para o método de investigação de Elkonin (1998, p. 24) a tese de que “[...] o surgimento, desenvolvimento e declínio do jogo apoiamo-nos na tese metodológica de Marx, segundo a qual as manifestações de um nível superior de desenvolvimento de um fenômeno em seus níveis

inferiores só poderão compreender-se se esse nível superior já for conhecido”.

Com a apropriação do método marxista, Elkonin também queria superar as tendências limitadas nas pesquisas do jogo em geral daquelas que utilizam-se do jogo para atividade lúdica terapêutica, das atividades puramente didáticas pedagógicas, manipulatórias, teorias essas que não explicitam a natureza específica do jogo protagonizado, mas isso era o reflexo da “[...] situação geral das pesquisas sobre o jogo, que talvez se deva às dificuldades para o estudo experimental do jogo de papéis”(ELKONIN, 1998, p. 22). Daí a busca pela união da construção da Psicologia Geral do Jogo, juntando a base teórica com a experimental. Vigotski já anunciava essa fragmentação das correntes psicológicas do século XX, nas quais a crise da psicologia vinha acompanhada de um lado de dados empíricos e de outro a fragilidade das correntes em relação a sua base teórica. Vigotski compreendia que o único método capaz de construir uma psicologia verdadeiramente científica era o marxismo, não como mais uma corrente psicológica, mas aquela que viria a superar as que se faziam presentes até então. Duarte (2003), nos explica que

Quando Vigotski afirma querer apreender da globalidade do método de Marx como se constrói a ciência, isso não pode, portanto, ser interpretado num sentido pragmático, como se Vigotski pretendesse adotar deste autor apenas aquilo que fosse imediatamente útil à pesquisa no campo da psicologia. Vigotski pretendia fundamentar nele a construção da psicologia, construir uma psicologia marxista e para isso fazia-se imprescindível a adoção do método de Marx *em sua globalidade*(p. 43, grifos originais).

Tomamos essa análise como norte para assim compreendermos a questão do jogo, acreditando que, ao se fazer uma análise das funções que o jogo exerce, aparentemente seria mais preciso começar pelo imediato, ou seja, analisando cada faculdade: percepção, representação, imaginação, etc, como se fosse possível chegar através desses elementos a globalidade da natureza do jogo. Da mesma forma que seria verdadeiro começar pelo concreto por crer ser real, assim como a análise da sociedade capitalista, assim nos é dado para analisar a questão do jogo. Compreender a natureza do jogo, pela soma de faculdades,

[...] talvez seja possível, inclusive determinar com certo grau de precisão o peso de cada um desses processos nas diversas etapas

de desenvolvimento de um ou outro jogo. Não obstante, decomposto em elementos, o jogo perde totalmente a sua originalidade qualitativa como atividade peculiar da criança, como forma especial de sua vida e de vinculação à realidade circundante (ELKONIN, 1998, p. 23).

Essa análise que expõe a desintegração da unidade, aqui o jogo, Elkonin (1998) denuncia que muitas teorias realmente partem destes elementos para expressar o peso de cada um, portanto, a defesa desse autor é justamente a oposição a essas teorias para evidenciar o jogo como a unidade fundamental para compreender o desenvolvimento da criança. E assim nos expõe o que Vigotski escreveu

Entendemos por unidade, o produto da análise que, diferente dos elementos, possui todas as *propriedades fundamentais do todo*, propriedades que são, inclusive, partes vivas e indivisíveis dessa unidade.

A psicologia, que se dispõe a estudar as unidades complexas, deve compreendê-lo. Deve substituir o método desintegrados em elementos pelo analítico, que divide em unidades. Deve encontrar essas propriedades indivisíveis e conservadoras, inerentes ao todo [...] (VIGOTSKI, 1956, apud ELKONIN, 1998, p. 24, grifos originais).

A defesa por uma visão da totalidade, é para que na atualidade se preservem nas pesquisas a perspectiva materialista histórica e dialética, e não como vem ocorrendo no campo das ciências humanas, como Duarte (2003), nos alerta, a negação da globalidade transformando as pesquisas em casos particulares, isolados de referência histórica e social, apropriando-se do micro, reduzindo as pesquisas a casos e relatos oriundos de práticas discursivas. O jogo tornou-se um momento lúdico das práticas pedagógicas, evidenciando ora o prazer, ora com fins didáticos, ausentes de qualquer compreensão histórica e social da totalidade do jogo como atividade humana fundamental para o desenvolvimento infantil (ARCE, 2004).

Para compreender como o jogo pode ser considerado como uma atividade humana fundamental para o desenvolvimento infantil, nos apoiaremos em Leontiev (1978) que analisa o desenvolvimento do psiquismo da criança considerando que esse desenvolvimento depende das condições concretas da vida da criança. O autor não busca no interior do próprio sujeito as explicações para o desenvolvimento do psiquismo, mas na atividade social, nas circunstâncias concretas de vida, nas relações

humanas. Pontua que pela sua atividade, pelos jogos, pela comunicação com os pais, a criança penetra num mundo onde se apropria de forma ativa dos objetos humanos com os quais reproduz as ações humanas. É por meio de sua ação e em dependência das pessoas que ela está em contato que é constituído e modificado seu modo de vida, de acordo com a posição real que a criança ocupa, a partir da qual descobre o mundo das relações humanas, portanto seu desenvolvimento está condicionado pelo lugar efetivo que ocupa nestas relações.

Se Leontiev afirma que a mudança de atividade está ligada às novas necessidades, Elkonin (1987) expõe, a periodização do desenvolvimento infantil, como e o que caracteriza a passagem de uma atividade dominante para outra. Para esse autor, “os principais estágios de desenvolvimento pelos quais os sujeitos passam são: comunicação emocional do bebê; atividade objetual manipulatória; jogo de papéis[protagonizado]; atividade de estudo; comunicação íntima pessoal; e atividade profissional/estudo”(FACCI, 2004, p. 03). Não nos cabe detalhar cada um desses estágios, apenas pontuar que o fator determinante da mudança de estágio não é dado pelo organismo biológico, natural e universal, mais sim pelas condições concretas vividas pelo indivíduo ao longo do seu desenvolvimento.

Assim, o jogo é uma das atividades dominantes na criança, pois segundo Elkonin “O jogo protagonizado influi, sobretudo, a esfera da atividade humana, do trabalho e das relações entre as pessoas e que, por conseguinte, o conteúdo fundamental do papel assumido pela criança é, precisamente, a reconstituição desse aspecto da realidade” (1998, p. 31). A base do jogo protagonizado em sua forma evoluída não é o objeto, nem o seu uso, nem a mudança de objeto que o homem possa fazer, mas as relações que as pessoas estabelecem mediante as suas ações com os objetos; não é a relação homem-objeto, mas a relação homem-homem. a variação concreta dos diferentes tipos de vida.

Sobre a periodização do desenvolvimento, recorreremos também a Leontiev que afirma:

Se bem que os estágios de desenvolvimento tenham um lugar determinado no tempo, os seus limites dependem, portanto, do seu conteúdo, o qual é por sua vez determinado pelas condições históricas concretas em que se desenrola o desenvolvimento da criança. Assim, não é a idade da criança que determina, enquanto tal, o conteúdo do estágio do desenvolvimento, mas, pelo contrário, a idade da passagem de um estágio a outro que

depende do seu conteúdo e que muda com as condições sócio-históricas” (Leontiev, 1978, p. 294).

A passagem da infância pré-escolar ao estágio seguinte do desenvolvimento da vida psíquica está ligada para Leontiev à entrada da criança na escola. Sua vida está determinada pelas obrigações relativas à sociedade, “da sua realização dependerão o seu lugar na vida, a sua função e o seu papel social e, portanto, como consequência, todo o conteúdo da sua vida futura” (LEONTIEV, 1972, p.289).

Sob esse prisma, a atividade dominante – o jogo – é tipicamente humana, se desenvolve em sua plenitude na idade pré-escolar e perde sua força com a entrada da criança na escola. O que determina seu conteúdo e motivação é a sociedade, sendo essa o pedestal para todas as atividades dominantes, até porque, são elementos da cultura humana (FACCI, 2004). A sociedade é o limite dos períodos, pois a mudança no desenvolvimento não depende unicamente da idade mas das condições histórico-sociais, o que justifica a existência do jogo protagonizado, que irá salientar as transformações que a sociedade vem passando, e denunciar a crise que o homem hoje apresenta. É importante frisar que Elkonin (1998) marca como surgiu o aparecimento do jogo protagonizado, sendo esse resultado de um momento histórico e social, mas a decadência só será possível pela transformação dos modos de produção e reprodução da sociedade capitalista, ou seja, sua superação.

Diante dessa tese, o desenvolvimento da criança está intrinsecamente ligado à atividade social, “a qual, por sua vez, tem como traço principal a medição por meio de instrumentos que se interpõem entre o sujeito e o objeto de sua atividade” (FACCI, 2004, p. 02). A atividade aqui denominada por Leontiev como Dominante, tem como fundamental o papel ocupado pela criança nas relações em que vive, buscando apropriar-se dessas relações.

Neste sentido, percebemos qual é o real papel da brincadeira/jogo no desenvolvimento infantil. Portanto, para Elkonin o jogo/brincadeira está diretamente ligada às condições históricas e sociais da criança, às relações concretas de sua vida. O desenvolvimento do jogo puramente com ações didáticos-pedagógicas para fins cognitivos e afetivos é muito limitado, não permitindo a evolução do jogo na esfera da protagonização, ou seja, o desenvolvimento do jogo está diretamente ligado as condições concretas, e a forma mais desenvolvida do jogo se encontra no jogo protagonizado, onde acontece a reconstituição da atividade dos adultos na

situação lúdica, para tanto a aproximação da criança com a atividade dos adultos é uma ferramenta concreta com vistas para o trabalho social.

CONCLUSÃO

Sabemos que a proposta de Daniil B. Elkonin ainda é pouco estudada no nosso meio, mas a questão do jogar, brincar é muito citada e referendada nos discursos da Educação Infantil. Nesse sentido, esse trabalho vem a ser uma pequena pitada da superação afim de melhor elucidar e tornar mais questionável a atividade jogo nas atuais práticas da educação infantil. Não somente na ação pedagógica, mas na teorização, que limita-se a descrever o assunto apenas na categoria cognitiva e afetiva, para fins didáticos, naturalizando a questão, como sendo próprio das crianças menores de seis anos. O jogo está dado como um facilitador do trabalho do professor, por fornecer prazer nas situações postas. Convém ressaltar que Elkonin não expõe nenhuma receita de como trabalhar o jogo protagonizado ou discorre sobre situações de jogos, mas todo o seu trabalho está diretamente ligado a natureza histórica e social do jogo, ou seja, a busca de compreender o jogo à luz da materialidade histórica e dialética, como sendo, o jogo, uma atividade da vida da criança e portanto necessária para o seu desenvolvimento.

Concluimos que o autor aqui apresentado e discutido, Elkonin, precisa de continuidade de reflexões e de pesquisas que promovam melhor o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, que se estendam para um número maior de participantes, as obras e textos desenvolvidos por este autor que muito tem a contribuir para o campo da psicologia e pedagogia. Para tanto, supomos que a realização de pesquisas que tragam maior esclarecimento sobre alguns aspectos aqui não elucidados. Eis um propósito que não se esgota nesse trabalho e que necessita da colaboração de outros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ARCE, A. O jogo e o desenvolvimento infantil na teoria da atividade e no pensamento educacional de Friedrich Froebel. *Cedes*, Campinas, n. 62, v.24, abril 2004.

_____. Pedagogia da Infância ou Fetichismo da Infância. In: **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2004.

CERISARA, A. De como o Papai do Céu, o Coelho da Páscoa, os Anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu!. In: KISHIMOTO, T. (org.). **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

DUARTE, N. Anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco: A dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar. *Educação & Sociedade*, ano XXI, nº 71, Julho, 2000.

_____. A Escola de Vigotski e a Educação Escolar (Hipóteses para uma leitura pedagógica da Psicologia Histórico-Cultural). In: **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. Campinas, SP: Autores Associados (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo), 1996.

_____. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigostskiana. Campinas: Autores Associados, 2001.

ELKONIN, D. Desarrollo psíquico del niño desde el nacimiento hasta el ingreso en la escuela. In: **Psicología**. México: Grijalbo, 1969.

_____. Lembranças do amigo e companheiro. In: **Leontiev e a psicologia histórico-cultural: um homem em seu tempo**. São Paulo: Xamã, 2004.

_____. Problemas psicologicos del juego en la edad preescolar. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (ORG.). **La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS (antología)**. Moscou: Progreso, 1987.

_____. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. Sobre el problema de la periodizacion del desarrollo psíquico en la infancia. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (ORG.). **La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS (antología)**. Moscou: Progreso, 1987.

FACCI, M. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. *Cedes*, Campinas, n. 62, v.24. abril 2004.

LEONTIEV, A. O desenvolvimento do psiquismo na criança. In: _____. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

_____. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: LEONTIEV, A.; LURIA A.; VIGOTSKII, L. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

_____. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: LEONTIEV, A.; LURIA A.; VIGOTSKII, L. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

MARX, K. **O Capital: Crítica da Economia Política**: 15.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. v.1

_____. Uma contribuição para a crítica da economia política. In: **Sobre literatura e arte**. São Paulo: Global, 1986.

TULESKI, S. **Vigotski: A construção de uma psicologia marxista**. Maringá: EDUEM, 2002.

VIGOTSKI, L. S. Play and its role in the Mental Development of the child. In: **Psychology and marxism internet archive**. 2002. Disponível em: www.marxist.org.

VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

